

RELATÓRIO



Arborização Urbana
PILOTO 2006

ONG RAMUDÁ
FEVEREIRO DE 2007

ÍNDICE

INTRODUÇÃO _____	3
HISTÓRICO _____	4
CIRCUSTÂNCIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PILOTO _____	5
Rua Conde do Pinhal _____	5
Orçamento e cronograma _____	6
Recursos humanos envolvidos _____	6
Recursos Financeiros _____	7
Apoios e contrapartidas _____	7
ETAPAS DO TRABALHO / ATIVIDADES _____	7
Preparação _____	7
Campanha de sensibilização e plantio _____	8
Finalização _____	9
CONSIDERAÇÕES GERAIS _____	10
Sobre a escolha das espécies _____	10
Treinamento da equipe _____	11
Comunicação direta - sensibilização _____	11
Comunicação difusa _____	13
Receptividade / Manifestações da comunidade _____	14
Abertura de calçadas e plantio _____	16
Depredações _____	18
LEVANTAMENTO DE DADOS _____	19
Principais resultados _____	19
AVALIAÇÃO DO PILOTO _____	23
QUESTÕES LEVANTADAS _____	25
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A arborização urbana está diretamente relacionada com o restabelecimento ou manutenção da qualidade de vida da população nos centros urbanos. As árvores trazem uma série de benefícios sócio-ambientais: colaboram para atenuar os efeitos da elevação da temperatura, assim como atenuar os ruídos urbanos, melhoram a qualidade do ar, atraem pássaros e borboletas, embelezam as cidades com o aumento de áreas verdes e flores, etc. No caso de São Carlos, em que 95% da população de 210.000 habitantes vivem em área urbana, o nível insuficiente de arborização é claramente perceptível em regiões como o centro e diversos bairros da cidade. Neste contexto, torna-se importante o esforço conjunto de vários setores da sociedade, no sentido de planejar e implantar a arborização de vias públicas.

Por outro lado não são poucos os conflitos existentes no tratamento da arborização urbana: As árvores disputam espaço na calçada com fiação elétrica, trânsito de pedestres, pontos de ônibus, sinalização de trânsito, comunicação em fachadas comerciais, tubulações e redes subterrâneas, corredores de ônibus, etc. Além disto, é conhecido o alto índice de rejeição pelas árvores, em função da queda de folhas e flores no chão e nas calhas, riscos de danificar calçadas, de queda de galhos, questões de segurança quando a árvore gera escurecimento da rua e até conflitos por disputa de vaga sombreada para estacionar os carros.

Considerando todas estas questões, a Ong Ramudá elaborou o projeto Rua Viva visando colaborar para o aumento do nível de arborização urbana do município de São Carlos através da integração do trabalho de plantio a ações efetivas de educação ambiental.

Partiu-se do pressuposto de que seria necessário visar a mudança de valores, num contexto em que árvores, flores e pássaros perderam espaço para cenários impermeabilizados e áridos. A percepção de que não há viabilidade de implementar este tipo de melhoria no espaço público sem o desejo, aceitação e participação dos usuários e beneficiários também foi levada em consideração. Contemplando estes dois princípios, foi elaborada uma campanha de sensibilização e informação que consistiu em: interação com os moradores e comerciantes, trocando informações e buscando o seu compromisso para o cuidado com as árvores e inserção

de spots comerciais e reportagens nos meios de comunicação. Além da campanha, estão incluídos no projeto os serviços de plantio em calçadas e acompanhamento das árvores novas durante os quatro primeiros meses.

Realizou-se o projeto piloto a partir de uma parceria entre a Ong Ramudá e Prefeitura Municipal de São Carlos. A discussão do projeto com os setores de urbanismo e meio ambiente da Prefeitura (Secretaria Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano - SMH DU e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia - SMDS/Departamento de Política Ambiental) foram fundamentais para garantir a qualidade da execução do programa piloto. A realização desta atividade por uma organização do terceiro setor evidencia a atual necessidade de participação da sociedade na solução de questões públicas. Neste caso optou-se pela atuação efetiva da Ong, contribuindo para trazer à tona a questão e agilizar a discussão e efetivação do processo de arborização na cidade.

A execução do piloto deu-se na região central da cidade, com o plantio de 122 árvores em dezembro de 2006. Os resultados são avaliados positivamente pelos realizadores, especialmente no que se refere à receptividade e adesão da população ao projeto e aos baixos índices de depredação.

Procurou-se registrar e sistematizar a maior quantidade de informações possível dentro das condições colocadas visando o aprimoramento do projeto, e com a publicidade destas informações pretende-se contribuir para as discussões sobre o tema e inspirar a elaboração de projetos de arborização em municípios em condições semelhantes.

HISTÓRICO

Em 2005 os integrantes da Ong Ramudá começavam a pensar o projeto Rua Viva. A SMDHU, tomando conhecimento do interesse da entidade em trabalhar com arborização urbana, expressou seu plano de arborizar a Avenida São Carlos, iniciando assim o diálogo que gerou a parceria em torno do projeto.

A primeira versão do projeto previa ações de educação ambiental e arborização da Avenida São Carlos, e do entorno de duas escolas e dois centros comunitários, estando orçado em R\$128.508,79.

Na ocasião a EPTV já havia expressado seu apoio, com a inserção de spots de 30 segundos nos intervalos comerciais durante a programação televisiva. Técnicos do Horto Municipal colaboraram na escolha das espécies que seriam utilizadas no projeto.

Como a Prefeitura não dispunha de recursos para investir no projeto, a Ong Ramudá em novembro de 2005 contactou diversos vereadores, solicitando-lhes que destinassem verbas de emendas parlamentares para a realização do projeto. O valor arrecadado, de R\$ 21.000,00 precisaria ser complementado e a Ong tentou buscar recursos junto à iniciativa privada.¹ Em razão da demora das respostas deste setor, bem como o questionamento sobre a viabilidade de conseguir tais apoios naquele contexto, representantes da Ong e da Prefeitura Municipal decidiram empregar a verba das emendas na execução de um piloto, para fortalecer e aprimorar a proposta e ampliar as possibilidades de parcerias para o ano seguinte.

CIRCUSTÂNCIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PILOTO

Rua Conde do Pinhal

O local escolhido para implementar o piloto do Rua Viva foi o trecho da Rua Conde do Pinhal compreendido entre as ruas Totó Leite e Avenida São Carlos. A Rua Conde do Pinhal é uma rua central, que cruza a Avenida São Carlos, abriga importantes imóveis, como o Palácio do Conde, onde funciona a Prefeitura Municipal, e o Fórum Municipal.

No trecho escolhido encontram-se ainda a sede da Secretaria Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano, agência bancária da Nossa Caixa, unidade da Secretaria Municipal de Saúde e a Previdência Social (fundos). Neste trecho de 10 quarteirões, uma parte tem características residenciais e outra é ocupada por comércio e serviços.

Foram levantadas algumas dificuldades que o local ofereceria: presença de 5 edifícios, alguns imóveis vazios ou em construção e imóveis com a guia rebaixada

¹ Ao longo do ano o local de intervenção do projeto e a planilha orçamentária foram reformulados várias vezes, na tentativa de adequar-se às condições disponíveis, havendo 6 versões diferentes de orçamento e nenhuma participação do setor privado com recursos financeiros.

em grande extensão, locais em que o plantio de árvores seria difícil ou impossível. Como vantagens, destacavam-se: local de alta visibilidade (além da localização central, é servido por linhas de ônibus), diversidade na ocupação e possibilidade de fazer o plantio em torno do prédio da prefeitura, evidenciando o compromisso da administração com a qualidade ambiental da cidade e oferecendo o gesto como exemplo para os demais cidadãos também aderirem ao plantio.

Orçamento e cronograma

Foi necessário adaptar o projeto ao recurso disponível, fazendo cortes no orçamento que implicaram em diminuir a equipe e os valores de remuneração, deixar de dispor de estrutura necessária para registro fotográfico e adiar a edição de vídeo institucional, que ajudaria na captação de recursos. A doação e compreensão de fornecedores de materiais e serviços, bem como dos integrantes da Ong, possibilitaram que os procedimentos fossem desempenhados com sucesso.

Segundo o cronograma inicial, as atividades de campo do piloto - sensibilização, abertura de calçadas e plantio deveriam ser executadas em dois meses, mas as circunstâncias exigiram que fosse reduzido para um mês, sem possibilidade de atraso, já que o recurso do convênio precisaria ser integralmente empregado no exercício fiscal de 2006. A preparação da equipe e dos materiais teve início em outubro, as atividades de campo começaram em 29/11, o convênio foi assinado em 4/12, o recurso do convênio foi liberado em 14/12 e o plantio foi realizado de 12 a 21/12.

Recursos humanos envolvidos

Equipe na rua: 1 coordenadora; 2 educadoras ambientais; 1 técnico para executar as atividades de plantio e acompanhar a abertura de calçadas; 1 empreiteiro e equipe para executar a abertura de calçadas e ajudar no plantio (variou entre 2 e 4 pessoas).

Outros integrantes da equipe executaram a sistematização e análise dos dados de pesquisa e atividades administrativas e contábeis; atendimento aos moradores, apoio à equipe de campo, preparação de tutores e filmagens das atividades de rua.

Recursos Financeiros

O valor de R\$ 21.000,00 (Vinte e um mil reais) proveniente de emendas parlamentares cobriu gastos com equipe, ferramentas, insumos, serviços de comunicação, serviço de transporte, encargos, despesas com cópias, papelaria, alimentação, combustíveis, despesas do escritório e outras despesas pequenas.

Apoios e contrapartidas

A Prefeitura Municipal auxiliou com duas viagens para transporte de mudas, doação de mudas do Horto Municipal e madeira para os tutores das mudas. Contribuiu com informações técnicas sobre o comportamento das espécies que foram plantadas e outras informações.

A EPTV doou espaço comercial para exibições dos spots das campanhas e noticiou o projeto no telejornal de sábado. Foram realizadas 36 inserções, sendo 18 do vídeo “Rua VIVA 01” e 18 do vídeo “Rua Viva 02”. Seis inserções aconteceram em novembro e trinta inserções em dezembro, em horários variados, distribuídos ao longo de toda a grade de programação. As 36 inserções na EPTV nas datas e horários que ocorreram equivalem ao valor de R\$ 26.439,00.

O Professor Matiazzi da Associação de Amigos do Bosque Santa Marta colaborou com a doação de mudas.

Integrantes da Ong Ramudá cederam seus automóveis, máquina de fotografar e filmadora.

ETAPAS DO TRABALHO / ATIVIDADES

Preparação

Durante os meses de outubro e novembro a preparação do piloto envolveu as seguintes atividades:

- Criação e produção dos dois spots para TV;
- Criação de logotipo;
- Acompanhamento do processo 8657/06 na prefeitura;
- Definição do local do plantio junto à SMH DU;

- Definição do desenho e encomenda dos tutores;
- Pesquisa sobre legislação e experiências de arborização;
- Pesquisa e montagem de nova lista de espécies para plantio em calçadas;
- Reserva de mudas no Horto;
- Pesquisa sobre outros fornecedores de mudas, reserva de mudas;
- Elaboração de caderno de apoio contendo descrição e ilustração das espécies selecionadas e disponíveis para trabalho de sensibilização (disponível no sítio www.ramuda.org);
- Seleção de textos de referência para leitura pelas educadoras;
- Preparação do treinamento;
- Treinamento para educadoras responsáveis pela sensibilização;
- Elaboração, aprovação e reprodução dos folders;
- Confeção de camisetas e bonés;
- Elaboração, teste e reprodução de ficha de questionário e termo de adesão;
- Elaboração de matriz lógica de avaliação (anexo);
- Contratação do empreiteiro responsável pela abertura de calçadas;
- Preparação de relises e contatos com imprensa;

Campanha de sensibilização e plantio

Nos últimos dias de novembro e durante o mês de dezembro, a execução do projeto envolveu as seguintes atividades:

- Abordagem de porta em porta para sensibilização e levantamento de dados (29/11 a 4/12). (Oficialmente encerramos esta etapa na 2ª-feira 4/12, porém algumas adesões ocorreram posteriormente, na medida em que moradores nos procuravam solicitando o plantio. Houve seis imóveis em que o plantio resultou de solicitação do morador);
- Registro em foto e vídeo das atividades (Fotos anexo);
- Registro em foto das fachadas, antes e depois do plantio;
- Registro de informações pertinentes ao aprimoramento do projeto: ritmo, produtividade, rendimento dos insumos utilizados, facilidades e dificuldades, problemas, observações e comentários dos participantes (Ficha anexo);
- Sistematização de dados levantados durante a abordagem (29/11 a 12/1);
- Sistematização dos contatos;

- Sistematização do mapa para abertura de calçadas;
- Fechamento da lista de mudas para compra, a partir das decisões tomadas na abordagem, junto com os cidadãos participantes do projeto;
- Consultas aos técnicos da prefeitura para esclarecimento de dúvidas;
- Abertura de calçadas para o plantio, com acabamento em alvenaria (4 a 21/12);
- Aquisição e transporte das mudas;
- Aquisição de ferramentas e insumos;
- Preparação dos tutores - corte, aparelhamento, pregação do pé, impermeabilização do topo para colagem do selo de identificação;
- Plantios (12 a 21/12);
- Pagamentos e controles financeiros;
- Contatos com imprensa;
- Publicação de informações no sítio www.ramuda.org;
- Atendimento a solicitações de cidadãos - ao vivo, por telefone e e-mail.

Finalização

Ao final de dezembro e durante o mês de janeiro, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Reuniões de avaliação;
- Transcrição de depoimentos gravados em vídeo;
- Elaboração de relatórios - de atividades e financeiro;
- Atendimento a solicitações e ocorrências de depredação das árvores;
- Finalização da identificação das árvores, colando os selos;
- Finalização do registro em foto das árvores e organização das fotos;
- Preparação da ficha de registro dos retornos e programação dos retornos;
- Primeiro retorno de manutenção das árvores (22 de janeiro);
- Reposição de 4 árvores e alguns tutores depredados (13 de Fevereiro);
- Medição inicial de 13 mudas - amostras para avaliar desenvolvimento. (19 de fevereiro);
- Prestação de contas ao Município (entregue 31/01).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Sobre a escolha das espécies

Para escolher as espécies que seriam plantadas, partiu-se do princípio de que a diversidade de espécies é muito saudável, pois protege o sistema de eventuais infestações de doenças e o torna visualmente mais interessante. Além disto, entendemos que se o morador escolher a espécie que será plantada em sua casa, aumenta o potencial de envolvimento afetivo com a árvore. Este procedimento foi facilitado com o uso de um Caderno de Apoio contendo fotos e outras informações que ajudavam na hora da decisão.

Em 2005, o levantamento feito por equipe da Ramudá e técnicos do Horto Municipal sobre as espécies que seriam indicadas para o plantio nas calçadas da cidade, resultou na seguinte relação: Ipê Amarelo (Brasil), Aroeira Pimenteira (Brasil) Caliantra (Brasil), Grevilha Anã (Austrália), Hibisco (Brasil) Manacá de cheiro (Brasil), Manacá da Serra anão (Brasil), Resedá (Austrália e Ásia), Calicarpa (China) e Oiti-mirim (Brasil). Os critérios principais levados em consideração foram: árvores de porte pequeno e médio, que dessem flores, que não tivessem espinhos, com raízes pivotantes e nativas do Brasil, preferencialmente.

Em 2006 esta relação foi revisada, no intuito de incluir algumas espécies que oferecessem maior contribuição para melhoria do conforto físico, com sombreamento, transpiração e trocas gasosas, além de inserir mais espécies nativas. Foi feito novo levantamento, observando outras experiências de arborização urbana, consultando os livros de Harri Lorenzi, e a relação de espécies chegou a 30 variedades. Destas, apenas 14 espécies estavam disponíveis na região:

Calistemon	Callistemon viminalis	Exótica
Alfeneiro	Ligustrum lucidum	Exótica
Resedá branco	Lagerstroemia indica	Exótica
Resedá rosa	Lagerstroemia indica	Exótica
Oiti mirim	Licania tomentosa	Nativa
Quaresmeira	Tibouchina granulosa	Nativa

Sabão de soldado	Sapinus saponaria	Nativa
Manacá da serra anão	Tibouchina mutabilis “nana”	Nativa
Ipê amarelo	Tabebuia chrysotricha	Nativa
Jacarandá de Minas	Jacarandá Cuspidifloia	Nativa
Ipê branco	Tabebuia róseo alba	Nativa
Ipê branco do cerrado	Tabebuia dura	Nativa
Caporoça branca	Rapanea gardneriana	Nativa
Aroeira pimenteira	Schinus terebinthifolius	Nativa

Na ocasião do piloto, o Horto Municipal de São Carlos tinha disponível para plantio apenas 3 espécies - Resedá branco, resedá rosa e alfeneiro. O restante plantado precisou ser comprado em viveiros e floriculturas locais. Caso o Horto tivesse condições de fornecer todas as mudas necessárias, o projeto poderia ter seu custo reduzido.

Treinamento da equipe

A preparação da equipe de sensibilização envolveu leituras direcionadas e um treinamento de 8 horas que tinha como pauta: Levantamento e discussão dos propósitos da entidade, propósitos do projeto, histórico do projeto, orientações gerais sobre a abordagem e o levantamento de dados, discussão sobre Educação Ambiental, cidadania e participação e a inserção do projeto Rua Viva neste contexto; simulações de abordagem; legislação; espécies para plantio em calçadas.

Comunicação direta - sensibilização

Tão importante quanto o plantio é o envolvimento da população no projeto. Nesta etapa foi possível fazer a comunicação direta com a população, abordando de porta em porta, trocando informações e esclarecendo questões relativas à arborização urbana e ao projeto propriamente dito.

Aos moradores e comerciantes da Rua Conde do Pinhal foram explicitados os ganhos sociais de ter a rua mais sombreada e agradável ao passeio, e foi divulgado o

artigo 44 da Lei 13.692/05². O incentivo oferecido pela prefeitura municipal para que as pessoas mantenham árvores nas calçadas através do desconto no IPTU chamou muito a atenção dos munícipes, que até então a desconheciam.

Outra informação pouco conhecida e que chamou a atenção dos munícipes é a de que o Horto Municipal fornece gratuitamente mudas de árvores. Com a campanha procurou-se sempre que possível divulgá-la, estimulando as iniciativas de plantio por toda a cidade.³

Foi uma oportunidade importante de informar sobre os cuidados que se deve tomar ao plantar uma árvore na calçada, no sentido de escolher bem o local e a espécie e oferecer boas condições para que ela se desenvolva com saúde, evitando problemas de quebra de calçadas, conflito com trânsito de carros, ônibus e pedestres.

Nesta oportunidade o cidadão foi convidado a participar do projeto, adotando uma árvore na calçada em frente ao seu imóvel. Caso o cidadão aderisse, além de parabenizá-lo pela atitude de contribuir individualmente para o bem estar coletivo, as educadoras discutiam com ele o local mais adequado para o plantio e a espécie de sua preferência.

O cidadão que aderiu ao projeto respondeu a um questionário simples (anexo) cujo objetivo foi levantar algumas indicações sobre a percepção que se tem hoje a respeito da arborização urbana, bem como possibilitar a organização de uma lista de contatos de pessoas com interesse em discutir diretrizes para um plano de arborização municipal.

Ao final, o cidadão assinou um termo de compromisso (anexo), formalizando a responsabilidade de cuidar da árvore que adotou.

Tempo de trabalho - Em média o tempo de trabalho em campo era de 8 horas por dia, e a média de duração dos contatos ficou em 14 minutos, confirmando nossa previsão inicial. Ao final de cada período, as fichas de abordagem e adesão eram organizadas, atualizando-se as planilhas com a quantidade e espécies,

² Informação constante no folder: “Em São Carlos, segundo a lei n. 13.692/05, os imóveis que mantêm na calçada uma ou mais árvores têm desconto de 2% no IPTU (Art.44). E os imóveis com área permeável no quintal podem ter desconto de até 2% no valor do IPTU (Art. 45)”

³ Informação constante no folder: “Você pode retirar uma muda gratuitamente no Horto Municipal: estrada Guilherme Escatena, entre a UFSCar e a Embrapa. Telefone (16) 3361-8081”. O Boletim EPTV exibido dia 15/12 reforçou a informação, divulgando o número de telefone do Horto Municipal.

efetuando-se o controle diário das mesmas, a fim de adequar-se o plantio e disponibilidade de mudas na região.

Ao terceiro dia de abordagem, passou-se a deixar bilhetes (anexo) junto com um folder nas caixas de correio das casas em que não houve atendimento nas duas ou três tentativas iniciais. A quantidade de residências em que isto ocorreu foi maior nas proximidades do centro. Imaginamos que ao ser replicado, quando o projeto tornar-se mais conhecido, não haverá mais a necessidade de voltar ao mesmo endereço em mais que uma vez em horários diversos. Será suficiente deixar o folder com o bilhete e caso haja interesse em participar o morador poderá procurar a Ong e agendar o contato.

Comunicação difusa

Além da comunicação porta a porta, houve grande investimento na comunicação difusa, havendo a divulgação em “mídia espontânea” através de contatos com o setor de imprensa de rádios, jornais e televisão e divulgação institucional junto à programação da EPTV.

No que se refere à imprensa, foram publicadas reportagens nos jornais locais A Tribuna (10 e 21/12), A Folha (28/11 e 21/12), Jornal Primeira Página (10/12). (Recortes anexo)

A rádio Intersom FM fez uma reportagem no programa “Jornal da Intersom”, que vai ao ar pelas manhãs. A reportagem foi ao ar no dia 1º de dezembro e depois foi reprisada (não registramos o dia da reprise).

Houve também por parte de pessoas não interessadas no interesse coletivo, um trabalho de “desinformação” feito no sentido de denegrir as entidades e o poder público. A Rádio Realidade AM mencionou o projeto muitas vezes, segundo relatos de membros da comunidade e do setor de comunicação da Prefeitura Municipal, sempre de forma negativa, criticando a iniciativa, criticando o investimento e criticando a Ong. Pelo que soubemos, as menções foram desonestas e divulgaram calúnias a respeito do projeto e da Ong Ramudá, e curiosamente os repórteres da emissora não foram verificar o trabalho que estava sendo feito nas ruas, para embasar melhor as suas notícias, cumprindo um lamentável desserviço à comunidade.

A EPTV exibiu reportagem no jornal local 1ª edição dia 16/12 e um boletim na tarde do dia 15/12.

Houve uma repercussão muito boa com esta divulgação, especialmente de televisão, tendo em vista a inserção da emissora, permitindo que muitos moradores e comerciantes localizados fora da área de intervenção do piloto fossem informados a respeito do projeto, reforçando e ampliando o alcance da campanha de sensibilização. A única dificuldade foi a não divulgação da parceria da Prefeitura no rádio e na televisão.

A campanha inserida nos intervalos comerciais da programação da EPTV consistiu na exibição de dois vídeos de animação de 30 segundos, cujo foco era associar a presença das árvores à melhoria do clima urbano, com sombreamento e aumento da umidade do ar, propondo a participação de todos os cidadãos nesta iniciativa (Roteiro Anexo). Foram realizadas 36 inserções no total em horários variados, com chances de atingir todos os tipos de públicos, pois foram distribuídas ao longo de toda a grade de programação, nos intervalos de: TV Globinho, Caminhos da Roça, Casseta e Planeta, Festival Nacional, Novela das 19h, Novela das 20h, Fantástico, Bom Dia São Paulo, Terça Nobre, Sexta Super, Supercine, Tela Quente, Vídeo Show, Jô Soares, Xou da Xuxa, Simpsons, Antena Paulista, Vale a Pena Ver de Novo, Sessão da Tarde e Malhação.

A Ong Ramudá publicou os vídeos no sítio de divulgação de vídeos YouTube (www.youtube.com) e inseriu link em seu sítio.

É difícil medir os resultados concretos desta comunicação difusa. Recebemos muitos retornos e parabenizações e esperamos que cidadãos de São Carlos e cidades vizinhas não só tenham se informado sobre o projeto e percebido que as árvores da cidade são importantes para melhoria da qualidade de vida, mas que também tenham sido estimulados a plantar, cuidar e respeitar as árvores urbanas. É possível que este fator tenha contribuído para o baixo número de depredações registradas. (Apenas 4 árvores precisaram ser repostas até o fechamento deste relatório).

Receptividade / Manifestações da comunidade

Em geral a receptividade ao projeto foi melhor do que se esperava, a contar dos relatos de experiências anteriores, que dão conta de até 50% de rejeição. Como

mostram os resultados, a rejeição à idéia de plantar foi relativamente baixa: 66% dos responsáveis por imóveis com calçadas em condições de plantio aderiram ao projeto (mais detalhes em “Levantamento de dados”).

Foram registradas algumas manifestações e contatos feitos posteriormente, a maioria delas solicitando plantio, algumas para avisar sobre ocorrências com as árvores. Especialmente as últimas indicam um concreto envolvimento com o projeto, mesmo da parte de quem não plantou por não estar na área determinada para plantio. Algumas ocorrências:

Crianças na rua receberam o folder e reconheceram o personagem do comercial de TV, disseram que pretendem plantar árvores também.

Sr. José Cristiano Oliveira, que plantou muitas árvores no Samambaia, fez duras críticas ao projeto, dizendo que nenhuma das árvores que estavam sendo disponibilizadas são frutíferas.

Quando já estava sendo feita a abertura das calçadas, Sra. Maria José Vieira, moradora da Rua Rui Barbosa nos procurou pedindo para que plantássemos na casa dela. Como estava bem próximo à Rua Conde do Pinhal, foi atendido o pedido. Foram plantadas 4 espécies, dentre elas um ipê branco do cerrado.

Na mesma condição a Sra Darci Braga da Rua Antônio Rodrigues Cajado procurou pedindo para plantar na casa dela também, onde foram plantados 3 oitis.

Mais que cinco moradores da Rua Major José Inácio fizeram contato para saber se o projeto passaria por esta rua, a estes não pudemos atender.

O Sr Valdir, morador da Rua Conde, por telefone pediu para plantar no campo Chico Preto - Santa Felícia, onde tem a Escolinha Santos. Encaminhamos para o Horto.

A Sra Maria do Rosário na Rua Conde 2791, disse que não estava quando passamos e telefonou pedindo para plantar na casa dela (3 árvores). Sua sobrinha e vizinha, Mayra, que mora na rua transversal também plantou uma árvore.

Duas senhoras, vizinhas à escola Senai pediram para plantar na frente da casa delas. Não pudemos atender, pois já havia esgotado a cota de árvores prevista no piloto.

Sr. José Carlos Maroldi frequentador da Igreja Presbiteriana, pediu para plantar na frente do escritório dele na Praça Itália.

No sábado durante o plantio recebemos muitos elogios e parabenizações dos frequentadores da igreja.

Lúcia, vizinha do Senai telefonou avisando que o nível de terra em uma das árvores teria abaixado muito e com isto a muda estaria correndo risco, pois o torrão estava exposto. Este problema foi resolvido na semana seguinte.

Sr. José Luiz Brás Leme (Secretaria de Verde e Meio Ambiente de São Paulo) ligou para parabenizar a ong pelo projeto e colocar-se à disposição para colaborar nas futuras ações.

Sr. Fernandes ligou para parabenizar pelo projeto e sugerir que seja feito plantio na praça da piscina.

Soldado Viana (Polícia Militar) sugeriu que seja feito o projeto no Jardim Maracanã, que está deficiente de árvores.

Não fizemos contagem das manifestações de apoio recebidas durante o trabalho na rua. Foram muitas, e dos mais variados tipos de cidadãos. Este fato nos leva ao entendimento de que muitos moradores da cidade sentem falta de árvores na cidade e aprovam que as ruas sejam arborizadas. Imaginamos que a boa receptividade encontrada no centro poderá se repetir nos bairros.

Consideramos provável que o alto índice de aceitação tenha sido influenciado também pelo clima, pois a temperatura estava muito alta em Dezembro de 2006. Parece sintomático que o principal motivo citado para aderir ao plantio, tenha sido a necessidade de sombreamento e a redução do calor.

A atual repercussão da discussão sobre o aquecimento do planeta leva-nos também a acreditar que a demanda pelo plantio de árvores no meio urbano será potencializada.

Abertura de calçadas e plantio

A abertura de calçadas foi realizada entre os dias 5 e 22 de dezembro, com equipe variando entre 2 e 5 auxiliares de pedreiro, que rasgavam a calçada com uma

serra circular nos locais indicados, fazendo uma abertura de 50cm X 50cm para cada árvore, arrematando as laterais internas das mesmas com argamassa. Inicialmente estavam sendo usados moldes de madeira para fazer o acabamento, mas depois percebemos que estes eram dispensáveis, o que agilizou bastante o trabalho.

Optou-se por fazer a abertura de calçada sem muretas ou bordas para cima do nível da calçada, para que as águas de chuva penetrem com maior facilidade na cova. Porém percebeu-se que no caso de ruas muito inclinadas, a ausência de mureta deixou os canteiros desprotegidos e vulneráveis às fortes enxurradas. Portanto decidiu-se optar, nas próximas intervenções do projeto, por manter dois padrões de canteiro: sem mureta em ruas planas e com muretas em ladeiras.

Um dos problemas enfrentados nesta fase foi o descumprimento de certos acordos por parte do empreiteiro contratado, como o recolhimento de entulhos simultaneamente à abertura e acabamento: as calçadas ficaram vários dias com entulho depositado, expondo os pedestres a riscos e transtornos. A logística desta etapa não é simples, pois é como ter um canteiro de obras de quilômetros de extensão, convivendo com o uso cotidiano dos pedestres e automóveis. Este piloto não foi suficiente para formular um bom método para executar esta etapa. Imagina-se que um veículo utilitário para deslocar ferramentas, argamassa, entulho e outros materiais, assim como emprego de uma equipe fixa de pedreiros/auxiliares e melhor organização do trabalho de abertura das calçadas resolveriam a questão.

O plantio foi realizado entre os dias 12 e 21 de dezembro, por equipe de 3 pessoas (na maior parte do tempo) e preferencialmente com a presença do morador ou responsável pelo estabelecimento comercial. Um auxiliar de pedreiro abria as covas e transportava as sobras de terra e entulho para a caçamba e a dupla formada por um técnico e uma educadora plantava, passava as últimas orientações para os moradores e limpava o local. Em média foram plantadas 20 árvores por dia.

O plantio em calçadas de ruas já ocupadas implica em uma série de condições especiais que o diferencia do plantio em áreas não permeabilizadas:

1. A “sujeira” gerada pela atividade (terra, folhas, pedras) precisa ser recolhida, pois no ambiente da calçada ela incomoda seus usuários e pode provocar entupimentos de bueiros.

2. É necessário compartilhar o espaço com pedestres, carros estacionados e em movimento, cuidando para não obstruir a passagem.

3. A área do plantio é dispersa e descontínua, exigindo que equipe, ferramentas, mudas, insumos e resíduos sejam deslocados, em alguns casos, por distâncias consideráveis.

4. As mudas plantadas em calçadas, por ficarem expostas a condições bastante adversas, precisam ser bem desenvolvidas, e ter acima de 1,50m de altura e um torrão de 20 litros, preferencialmente. Estando as mudas neste porte, é exigido grande esforço físico da equipe, ou um sistema de transporte que dê conta de deslocá-la ao longo das ruas.

Prevendo estas questões, e levando em conta que alugar um utilitário encareceria muito o projeto, pensou-se na alternativa de contratar um carroceiro para carregar os materiais. Infelizmente não foi possível testar este sistema. Contratou-se então o carreto de perua que no início do dia carregava o material na chácara da Ong e deixava em algum ponto de apoio (a casa ou escritório de pessoas que participaram do projeto), e o transporte ao longo da rua era feito com a carriola.

Possivelmente a situação ideal seja a disponibilidade de um veículo utilitário para fazer este transporte e apoio à operação do plantio. Acreditamos que uma instituição (pública ou privada) que tiver o veículo disponível, possa participar do projeto oferecendo o mesmo para os dias de plantio. Outra alternativa seria manter o sistema de carreto e aumentar a equipe, o número de pontos de apoio e caçambas.

Depredações

Avaliamos que a ocorrência de depredações e vandalismo foi pequena⁴ (índice não chegou a 7%): houveram oito casos de árvores quebradas e um caso de suspeita de envenenamento. Quatro mudas precisaram ser substituídas. As mudas que foram quebradas são justamente aquelas plantadas com pequeno porte (de 90 a 130

⁴ “Normalmente, os projetos de arborização urbana realizados sem a participação da comunidade são vítimas de atos de vandalismo, que atingem até 70% das mudas. Já os projetos que envolvem a população no plantio contam com índices de vandalismo muito baixos - menos de 10% das mudas sofrem algum tipo de depredação”. - Boletim da ANAMMA, Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente, 2006.

“Pelo menos 27,35% das árvores que estão sendo plantadas pela Prefeitura de São Paulo e pela Empresa Via Verde, dentro do Projeto 1 Milhão de Árvores, são destruídas ou têm seus protetores quebrados por vandalismo e acidentes” - Folha de São Paulo, 2/9/95.

cm), recebidas por doação. As mudas mais desenvolvidas, com altura superior a 1,50 e troncos mais espessos, ao serem colocadas na rua impõem maior respeito e concretamente são mais difíceis de quebrar.

Houve casos que perceptivelmente a ação de vandalismo envolveu considerável força física, já que tutores (tábuas de pinus de 190cm x 8cm x 2,5cm) foram quebrados.

Um fato importante neste item foi a presença de uma casa noturna apontada pelos moradores como um foco considerável de vandalismo. Na saída dos bailes do Casarão Dançante era comum ocorrer brigas e tumultos e no dia seguinte a rua amanhecia com garrafas quebradas e lixo no chão. A maioria das depredações ocorreu no sábado à noite, indicando que havia relação entre os atos de vandalismo e freqüentadores desta casa. A Ong Ramudá contactou a polícia em um caso mais grave de violência na saída do bar, envolvendo depredação de árvores denunciada por moradores. Em Janeiro de 2007 a casa noturna encerrou suas atividades e coincidentemente não ocorreram mais depredações nas proximidades.

LEVANTAMENTO DE DADOS

Com a finalidade de subsidiar o trabalho de sensibilização e plantio, foi efetuado junto aos moradores e responsáveis pelos imóveis no local de realização do Projeto Rua Viva, o levantamento de algumas informações necessárias para avaliação e aprimoramento do projeto.

É importante salientar que os resultados abaixo só podem ser vistos como representativos desse segmento, nesse local específico, não podendo ser generalizados para outras regiões da cidade.

Principais resultados:

- Do total de 132 imóveis arrolados no local de implantação do projeto piloto, foram efetivamente contatados pelos educadores os responsáveis por 102 imóveis, equivalendo a 86% do total de imóveis, uma vez que os demais 14% representavam imóveis desocupados, terreno vago, e moradores ausentes nas várias tentativas de contato.

- 66% dos responsáveis pelos imóveis contatados aderiram ao plantio, comprometendo-se formalmente, através da assinatura de um “Termo de Cooperação”, a cuidar das árvores plantadas, sendo considerados apenas os imóveis “com condições de plantio”, ou seja, apresentando espaço adequado para o plantio na calçada. Os demais foram considerados imóveis “sem condições de plantio”, ou seja, sem espaço suficiente, com árvores já plantadas, ou por ser o espaço destinado a estacionamento de veículos.
- 109 árvores foram plantadas na área do projeto - Rua Conde do Pinhal e algumas transversais - nos 90 imóveis considerados como locais viáveis para plantio.
- A média de árvores plantadas por imóvel na área do projeto foi de 1,2 considerando-se todos os imóveis com condições de plantio. Se considerarmos apenas o total de imóveis onde foi efetivado o plantio, tem-se a média de 1,8 árvores plantadas por imóvel, pois mais da metade dos responsáveis solicitaram o plantio de mais de uma árvore, ocorrendo casos com 5 e 6 mudas.
- Os principais motivos citados para concordar com o plantio, foram a necessidade de sombra e de diminuição do calor, seguidos do gosto pelas árvores e flores e o embelezamento da cidade, sendo também citadas a importância da arborização para o meio ambiente e qualidade de vida, entre outros.
- 75% dos moradores consideravam a arborização na cidade insuficiente. 47% consideravam a diversidade de espécies insuficiente enquanto 34% não responderam ou não souberam responder a esta pergunta.
- 47% dos moradores manifestaram interesse em receber informações e/ou participar de discussão sobre arborização da cidade.
- As justificativas alegadas para não aderir ao plantio, referem-se a negativas de parentes (4 casos), e ao fato de já existirem árvores na cidade em número suficiente (4 casos) e apenas 2 moradores apontaram a sujeira como fator determinante. Foram constatados 6 casos de moradores que não quiseram atender e 4 casos em que foi alegada a impossibilidade de atender.

TOTAL IMÓVEIS NO TRECHO DE IMPLANTAÇÃO		
IMÓVEIS	NA	%
CONTATADOS	113	86%
com condições de plantio	90	68%
sem condições de plantio*	23	17%
NÃO CONTATADOS	19	14%
desocupados	14	11%
morador ausente**	4	3%
terreno vago	1	1%
TOTAL	132	100%

ADESÃO AO PLANTIO		
Aderiu ao plantio?	NA	%
SIM	59	66%
NÃO	31	34%
TOTAL	90	100%

obs: os números referem-se aos imóveis com condições de plantio

MOTIVOS PARA PLANTAR		
MOTIVOS	NA	%
proporciona sombra/ ameniza o calor	14	17,5%
gosta de plantar, de flores/ de árvores	13	16,3%
melhora visual, embeleza a cidade/ paisagismo	12	15,0%
arborização é importante para o meio ambiente/ qualidade de vida	11	13,8%
sempre quis/ repor árvore retirada	8	10,0%
melhora o ar, falta O2	4	5,0%
outras respostas	13	16,3%
não respondeu	5	6,3%
TOTAL	80	100,0%

Obs. Respostas múltiplas

JUSTIFICATIVAS PARA A RECUSA DO PLANTIO	
JUSTIFICATIVAS	NA
a irmã/ pai/ mãe/ não quer	4
já tem muita árvore na cidade	4
está de mudança/ casa de aluguel	2
sujeira	2
haverá reformas na igreja/ no terreno da frente	2
por causa dos vizinhos	1
não é o responsável pelo imóvel	1
ficará perto da janela	1
tem portão/ luminoso	1
pessoas quebraram as outras árvores	1
não respondeu	3
TOTAL	22

OPINIÃO SOBRE ARBORIZAÇÃO NA CIDADE				
OPINIÃO	QUANTIDADE DE ÁRVORES			
	na cidade		na Rua Conde	
	NA	%	NA	%
insuficiente	78	75,0%	75	72,1%
adequada	7	6,7%	7	6,7%
excessivo	2	1,9%	0	0,0%
não sabe	1	1,0%	2	1,9%
não respondeu	16	15,4%	20	19,2%
TOTAL	104	100,0%	104	100,0%

Obs: Dos 113 responsáveis por imóveis contatados, 9 não responderam às perguntas formuladas.

OPINIÃO SOBRE ARBORIZAÇÃO NA CIDADE		
OPINIÃO	DIVERSIDADE DE ESPÉCIES	
	NA	%
insuficiente	49	47,1%
adequada	17	16,3%
excessivo	3	2,9%
não sabe	17	16,3%
não respondeu	18	17,3%
TOTAL	104	100,0%

MÉDIA DE ÁRVORES PLANTADAS POR IMÓVEL	
POR IMÓVEL CONTATADO COM CONDIÇÕES DE PLANTIO	1,2
POR IMÓVEL COM PLANTIO EFETIVADO	1,8

AVALIAÇÃO DO PILOTO

A execução do projeto piloto em 2006 implicou no investimento de esforços conjuntos, da Ong Ramudá e seus colaboradores, da Prefeitura Municipal e EPTV e trouxe retornos bastante positivos.

As dificuldades encontradas na execução estão todas registradas e em discussão para buscar as melhores soluções e aprimoramento do projeto. O fato de tê-las conhecido durante a experiência, em si já é um ganho para o projeto. Além destes, existem outros: ter recebido tantas manifestações de apoio da população nos motiva ainda mais a dar continuidade ao trabalho e procurar envolver mais parceiros para esta finalidade. O projeto piloto possibilitou a elaboração de ferramentas, métodos e materiais de comunicação que serão utilizados no projeto, além de já ter difundido a sua marca na cidade.

Abaixo seguem transcrições de respostas à pergunta “Como você avalia o projeto piloto?”:

“Sensacional, maravilhoso. Acredito que isto deveria se estender pra cidade inteira, não só na Rua Conde do Pinhal. Em vários bairros a gente tem uma deficiência muito grande e a gente deveria estar expandindo isto pra toda a cidade.”

Ana Paula Castral, engenheira florestal - Depto de Política Ambiental - SMDS

“Eu acho bom, interessante e seria mais interessante ainda que todos aprovassem que todos tivessem uma boa aceitação, porque isso ajuda, na época do calor, na época do barulho, é bom pra gente, é bom.”

Clarivaldo Garcia Guarécio, morador da Rua Conde do Pinhal

“Acho que pudemos aprender bastante juntos nessa primeira etapa do projeto de arborizar a cidade. Pessoalmente acho que foi até melhor do que o esperado no que se refere ao número de adesões e depredações. O que me admira, como já mencionei, é que tantas pessoas gostaram e aderiram, ou seja, muitas pessoas que gostam tanto de árvores e que no entanto não tinham feito nada nesse sentido. Coisas difíceis de entender....”

Ricardo Deangelo, integrante da equipe Rua Viva

“Acho que o piloto funcionou para aprimorar o trabalho, tem ajustes que podem ser feitos, e acho que esta experiência vai ajudar a conseguir mais apoios para o projeto. Porque foi muito bem sucedida. Mostramos para a cidade que ele é bom, funciona, e ainda ouvimos o apoio da população, nos dizendo que ela quer a cidade arborizada, que isto é importante pra ela.”

Marta Kawamura, coordenadora do projeto

“O diferencial é que nós conseguimos, com um projeto muito singelo, e numa rua que tem um movimento também muito grande, a singeleza do projeto conseguiu fazer com que a transformação paisagística seja real. Então este projeto tem que ser desenvolvido pra cidade inteira, porque o piloto, do meu ponto de vista ele deu certo. (...) Eu acho que um projeto como este ele é importante porque ele cria uma gênese, de discussão de projetos ambientais e paisagísticos na ordem do dia da pessoa que mora na cidade. Ou seja, ele tem que ver a árvore todo dia na frente da casa dele. E vai repercutir isto nas discussões internas da vida dele. Porque a árvore tá ali. Não tem jeito. E isto tem um desdobramento. (...) Por isto que eu classifico ele de singelo: É muito pequeno o custo com a repercussão que ele vai ter num futuro próximo.”

Ricardo Martucci, Secretário Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano

QUESTÕES LEVANTADAS

Abaixo estão listadas algumas questões levantadas durante a execução do trabalho que merecem ser discutidas de forma aprofundada e ampla, quando houver oportunidade:

- É fundamental a disponibilidade de estrutura de manutenção da arborização urbana, devidamente equipada e qualificada para proceder as podas e retiradas de toco. Como poderia ser feita a gestão da arborização urbana para atender à demanda de manutenção? Qual será a dimensão da estrutura necessária e como viabilizá-la?
- Concorrência da arborização com publicidade e vitrines - O município poderia criar diretrizes para o setor comercial, visando a convivência harmoniosa da atividade de comunicação das lojas com a arborização urbana. Como seria feito?
- Os proprietários de imóveis têm autorização para comprometer toda a extensão da calçada com rebaixamento para entrada de carros e estacionamento?
- Qual largura está sendo determinada para calçadas nas novas construções? Há regulamentação para guias rebaixadas?
- Existe orientação para utilizar pisos com maior grau de permeabilidade nas calçadas novas?
- Quais dificuldades o Horto Municipal está encontrando para oferecer mudas em variedade de espécies e com porte adequado para plantio em calçadas?
- Sobre os convênios municipais: Em geral, a dificuldade apontada para agilizar o trâmite por diversos setores da Prefeitura Municipal pelos quais o processo passou é a falta de estrutura para responder a um volume de demandas muito grande. Acrescentamos a esta o fato de que são muitas etapas para a tramitação dos convênios, em muitos casos estes trâmites burocráticos acabam sendo desproporcionais ao volume de recursos repassados e à efetiva contribuição para o bem-estar social almejado. Assim, o município acaba investindo muito mais em gastos com a burocracia do que na finalidade do convênio. Haveria uma forma de otimizar os recursos públicos repassados ao terceiro setor em convênios e subvenções?

- Sobre os imóveis de interesse histórico - é necessário formular critérios e orientação para o plantio diante destes imóveis. Foram levantadas as seguintes diretrizes em diálogo com a Fundação Pró-Memória:
 - Diante da fachada das casas de interesse histórico - não plantar ou plantar espécies de pequeno porte;
 - Sempre observar, deixando livre de preferência, o ângulo de esquina, de onde a casa costuma ser fotografada (como foi feito no Paço Municipal).

A N E X O S

Roteiro para spots publicitários

Folder

Ficha de adesão

Termo de cooperação

Bilhete para casas que não atendiam

Selo do tutor

Registro fotográfico